

Sindicato fecha acordos históricos em 2012

Apontados como melhores resultados brasileiros, ações foram fruto de mobilização

Foto: Zilmar Gazzo



Páginas **3e5**

Estudo da CNTA confirma dados de pesquisa aplicada em Bagé

Foto: Reprodução - O Penetra



Página **7**

Cabral participa de atos contra fator previdenciários e acordo coletivo especial

Página **4**

STIA intervém no tratamento bancário oferecido pelo Marfrig/Pampeano aos trabalhadores

Página **6**

Norma deve regulamentar trabalho na indústria frigorífica

Página **6**

Editorial



Foto: Emanuel Müller

Um dos melhores acordos coletivos da história

O trabalho foi árduo. Durante boa parte de 2012 o Sindicato buscou junto à classe patronal melhores condições salariais para trabalhadores do Marfrig em Bagé e Hulha Negra, além dos setores de padarias, engenhos, laticínios e pequenos frigoríficos. Desde a mobilização nas assembléias para a discussão da pauta de reivindicações, passando por encontros até chegar a um basta. Uma situação que parecia irredutível acabou em uma grande vitória, com um dos melhores acordos coletivos dos últimos anos. E o mérito é de você, amigo trabalhador.

Enquanto sindicatos pelo Brasil afora comemoram um índice de aumento real para suas categorias na faixa de 3% a 4%, o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Alimentação de Bagé e Região obteve quase 10% para o pessoal do Marfrig em Bagé e Hulha Negra. Somado à inflação do período, o índice chega a 14,75%. Sem dúvida, pelo depoimento de colegas sindicalistas, um dos melhores acordos realizados no território nacional.

Já os trabalhadores de padarias, engenhos, laticínios e pequenos frigoríficos tiveram um índice altamente positivo. Pelo acordo, a reposição foi de 13,63% - inflação mais aumento real. Em fevereiro, com a adequação ao Piso Mínimo Regional do Estado, o percentual ficaria em torno de 21%.

Mas não foi fácil. Como você poderá conferir em reportagem nesta edição de O Penetra, a mesa de negociações foi tensa, discutida. No caso do Marfrig/Bagé foi necessário decretar estado de greve. O fato essencial foi a adesão do trabalhador. A mobilização para obter melhores condições salariais e ampliar a conquista de direitos. Todo o esforço acabou recompensado. O Sindicato aproveita a oportunidade para agradecer aos trabalhadores do Marfrig/Bagé por terem atendido ao apelo pela união da categoria. Temos a certeza de que se fosse necessário os funcionários do Pampeano/Marfrig também fariam a mesma mobilização.

E agora cabe esperar 2013. Muitos desafios nos esperam. A luta por melhores condições salariais e de estrutura para o trabalhador dentro das empresas vai prosseguir. A demonstração de força de homens e mulheres do setor da alimentação está no fortalecimento do sindicato, na participação, na denúncia de situações prejudiciais para a categoria, na união de esforços por melhorias. Temos certeza que com muito esforço e a participação dos trabalhadores será possível mais conquistas.

Luiz Carlos Cabral
Presidente

Fique por dentro

Alterações de jurisprudência na Justiça do trabalho

Súmula nº 244

III – A empregada gestante tem direito à estabilidade provisória prevista no art. 10, inciso II, alínea b, do ADCT, mesmo na hipótese de admissão mediante contrato por tempo determinado.

A nova redação dada, ao item III, favoreceu as empregadas gestantes, pois concedeu a estabilidade provisória prevista no artigo 10, inciso II, do ADCT, mesmo para a hipótese de admissão mediante contrato por tempo determinado, no qual está inserido o contrato de experiência. Na redação anterior a empregada gestante não tinha direito à estabilidade na hipótese de admissão mediante contrato de experiência.



Foto: Reprodução - O Penetra

Estabilidade provisória por acidente de trabalho

Súmula nº 378

I - É constitucional o artigo 118 da Lei nº 8.213/1991 que assegura o direito à estabilidade provisória por período de 12 meses após a cessação do auxílio-doença ao empregado acidentado.

II - São pressupostos para a concessão da estabilidade o afastamento superior a 15 dias e a consequente percepção do auxílio-doença acidentário, salvo se constatada, após a despedida, doença profissional que guarde relação de causalidade com a execução do contrato de emprego.

Inserção do item III:

III - O empregado submetido a contrato de trabalho por tempo determinado goza da garantia provisória de emprego, decorrente de acidente de trabalho, prevista no art. 118 da Lei nº 8.213/1991.

Intervalo para recuperação térmica do empregado em ambiente artificialmente frio – horas extras – Artigo 253 da CLT

“O empregado submetido a trabalho contínuo em ambiente artificialmente frio, nos termos do parágrafo único do art. 253 da CLT, ainda que não labore em câmara frigorífica, tem direito ao intervalo intrajornada previsto no caput do art. 253 da CLT”

Favoreceu os trabalhadores, que não estavam usufruindo deste intervalo, em especial aqueles que trabalham em ambientes frios. Todos os trabalhadores que laboram em ambientes frios, mesmo fora das câmaras frigoríficas, segundo o TST terão direito ao intervalo previsto no artigo 253, da CLT. Estão incluídos também os trabalhadores que passam do ambiente frio para o quente, e do quente para o frio, numa mesma jornada.

Validade da jornada de trabalho 12 por 36 horas

É válida, em caráter excepcional, a jornada de 12 horas de trabalho por 36 de descanso, prevista em lei ou ajustada exclusivamente mediante acordo coletivo de trabalho ou convenção coletiva de trabalho, assegurada a remuneração em dobro dos feriados trabalhados. O empregado não tem direito ao pagamento de adicional referente ao labor prestado na décima primeira e décima segunda horas.

Se considerarmos que o empregado, nestas situações, estará laborando acima de 10 horas diárias, há prejuízo por não receber o adicional de horas extras. Entretanto, por se tratar de jornada diferenciada (12 x 36) para alguns trabalhadores não há prejuízo.

Descumprimento de Acordo Coletivo

Ficamos sabendo que uma determinada Empresa (engenho de arroz) do nosso setor muito conceituada da nossa região, efetuou o reajustamento nos salários de seus empregados aplicando a proporcionalidade. Agindo assim, a empresa descumpre com o Acordo Coletivo de Trabalho, pois o nosso acordo ele não prevê reajustes proporcional nos salários.

Sabemos o nome do “Empresa” mas não vamos **denunciá-lo em nosso jornal**, mas que ela arranhou um belo problema com as “**fofocas da Rádio Peão**”, isto é certo.

Assessoria Jurídica

Na área trabalhista, está sob a responsabilidade do advogado **Dr. Álvaro Pimenta Meira**, com escritório no Edifício Carlos Brasil – Rua Bento Gonçalves, 285, 5º andar - Sala 505. Telefone: 3242-1500.

Na área previdenciária, o atendimento é feito pelo advogado **Dr. Luis Mariano Niederauer**, com escritório na Avenida Barão do Triunfo, 1389. Telefone: 3242-1170.

Expediente

O Penetra é uma publicação trimestral do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Alimentação de Bagé, com base em Aceguá, Candiota e Hulha Negra. Fundado em 24 de junho de 1934. **Presidente:** Luiz Carlos Cabral Jorge

Rua Melanié Granier, 157, Centro, Bagé-RS.

Fone/fax: (53) – 3242-3778

E-mail: stia@brturbo.com.br

Site: www.stiabase.blogspot.com

Jornalista responsável e redator: Emanuel Müller (MTE-9810)

Projeto Gráfico: Rogério Matos - rogeriolmatos@gmail.com - Fone: (53) 8419 6242

Impresso na gráfica O Pioneiro, em Caxias do Sul

A história de uma grande mobilização

Relembre como os trabalhadores do Marfrig e a direção do Sindicato lutaram em 2012 para obter melhores condições de trabalho

Foto: Zilmar Gazzo



..Não foi nada fácil. Várias reuniões foram realizadas. A mesa de negociações não avançava. De um lado o Sindicato em busca de melhores condições para os trabalhadores do frigorífico Marfrig/Bagé. De outro a empresa, praticamente ignorando as reivindicações apresentadas pela categoria em assembléia realizada em 14 de abril. O impasse era grande.

A cada reunião o Acordo Coletivo parecia mais distante. A dificuldade era maior porque as reuniões ocorriam em Porto Alegre. Trabalhadores de outras plantas do Marfrig, como em Alegrete, São Gabriel e Pelotas, passaram pela mesma situação. A Sala de Apoio da CNTA/Sul colaborava com os sindicatos nas negociações. Mas não havia jeito. O Marfrig estava inflexível. O tempo passava rápido. Os trabalhadores estavam angustiados. Já transcorria o mês de agosto. Era preciso buscar outra alternativa. E ela veio.

Em Bagé, o Sindicato e a CNTA/Sul mobilizaram a categoria. Em uma manhã fria do dia 23 de agosto cerca de 500 funcionários do Marfrig/Bagé realizaram uma assembléia no portão de entrada do frigorífico. E rejeitaram a proposta da empresa e ratificaram a pauta de reivindicações encaminhada pelo Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Alimentação de Bagé (STIA). Com isso foi decidido o estado de greve da categoria, concedendo poderes para que o Sindicato pudesse optar pela paralisação das atividades a qualquer momento. A decisão foi tomada por unanimidade.

O resultado da assembléia foi encaminhado ao gerente administrativo do Marfrig Group,



Foto: Zilmar Gazzo



Foto: Zilmar Gazzo

Mauritel de Oliveira. A partir daí a empresa entendeu a mensagem dos trabalhadores. E começou a, efetivamente, negociar. Até então o que havia parecia uma mera formalidade. Afinal, o Sindicato poderia, respeitado o prazo estabelecido em lei de 48 horas após a efetivação da assembléia, promover a paralisação das atividades no frigorífico.

O coordenador da sala de apoio da Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação e Afins, Darci Rocha, esteve presente ao ato em Bagé. Ele qualifica como essencial a participação dos trabalhadores do Marfrig em busca de seus direitos pois prestaram atenção nas condições exigidas pelo Sindicato e rejeitaram a proposta do Marfrig. “Outros grupos da alimentação no estado já

resolveram seus acordos coletivos, enquanto que no Marfrig a situação chega quase ao nível discriminatório por causa da intransigência da empresa”, destacou Rocha.

O presidente do STIA/Bagé, Luiz Carlos Cabral, após a realização da assembléia, declarou: “O Sindicato segue aberto ao diálogo, mas esperamos que a empresa apresente uma proposta mais digna e menos aviltante das que foram feitas até aqui”.

Mais duas semanas de negociações foram necessárias. Quando tudo parecia encaminhado a empresa apresentava alguma alegação. Mas com o respaldo dos trabalhadores, o Sindicato não voltaria atrás. Com o atendimento de reivindicações da pauta elaborada pelos trabalhadores do Frigorífico Marfrig, as negociações entre a empresa e o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da

Alimentação de Bagé e Região (STIA) avançaram bastante. No dia 10 de setembro as bases para o fechamento do Acordo Coletivo foram acertadas entre lideranças sindicais e a direção do Marfrig.

Embora não tenha sido o acordo desejado pelos trabalhadores, o avanço é considerado significativo em relação às primeiras propostas. O Marfrig aceitou a reivindicação de 14,75% no piso da categoria, 10% de reajuste para os demais salários até R\$ 2 mil, piso para as funções especiais de R\$ 840,00, além de reposição, nas demais faixas salariais acima de R\$ 2 mil, no índice de 8,5%. Os trabalhadores ainda irão receber R\$ 115,00 do Visa Vale (utilizado para compra de alimentos), transporte gratuito (sem desconto percentual) e a manutenção das demais cláusulas. Os percentuais são os mesmos para o Marfrig/Bagé e Marfrig Pampeano – embora o frigorífico de Hulha Negra tenha valores diferentes.

Cabral destaca que com uma inflação de 4,86%, segundo o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), o aumento real em 2012 ficou na casa de 10% no piso da categoria. “Isso só é possível graças à mobilização dos trabalhadores, que entenderam a luta do sindicato para as melhorias das condições de trabalho, além da questão salarial”, afirma o presidente. Em 2011 o aumento real concedido pela empresa tinha sido de 1,56%.

Dois dias após a negociação, os trabalhadores voltaram a se reunir no portão de acesso ao Marfrig. E aprovaram a proposta encaminhada pela empresa para o Acordo Coletivo. Entretanto, a lição da categoria estava aprendida. Com união e disposição é possível obter conquistas. Sindicato e trabalhadores provaram isso.

Presidente do Sindicato participa de ato público em Brasília

Foto: Divulgação - STIA Alegrete



Já nos dias 29 e 30, Cabral esteve participando de vários debates na reunião da diretoria da CNTA com presidentes de sindicatos filiados de todo o Brasil. O objetivo foi apresentar os nomes dos representantes de cada secretária e aprovação do regimento das mesmas. Também ocorreu a avaliação do trabalho da Confederação em 2012 e apresentação da agenda para 2013.

“Foi uma oportunidade de verificarmos as situações enfrentadas por colegas de outros estados em relação às questões salariais e das condições de trabalho. Ao mesmo tempo debatemos o Acordo Coletivo Especial, que é uma maneira de tentar facilitar a vida das empresas, nos tornando reféns de acordos duvidosos que podem colocar em risco direitos históricos obtidos pelos trabalhadores e garantidos por lei”, afirma Cabral.

Entre os dias 28 e 30 de novembro o presidente do Sindicato, Luiz Carlos Cabral, participou de mobilizações da categoria em Brasília. Os eventos tiveram a presença de companheiros de sindicatos co-irmãos do Rio Grande do Sul e da Sala de Apoio da Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação (CNTA-Sul), que se juntaram com milhares de trabalhadores do Brasil inteiro.

O líder sindical participou no dia 28 de um ato público no Congresso Nacional contra o Fator Previdenciário - sistema instituído pela Previdência que reduz o valor das aposentadorias. Outro tema debatido foi o Projeto de lei apresentado pelo Sindicato dos Metalúrgicos do ABC Paulista (ligado a CUT), chamado Acordo Coletivo Especial. A proposta prevê

que os itens negociados irão se sobrepor ao que está estabelecido na legislação, iniciativa que é

considerada pela categoria da alimentação um risco aos direitos dos trabalhadores.

Caixa cria 0800 para tirar dúvidas sobre benefícios, como PIS e FGTS

A Caixa Econômica Federal lançou o Atendimento Caixa ao Cidadão, novo canal de atendimento telefônico específico para serviços de cidadania. Pelo número (0800) 726-0207, o cidadão pode obter informações sobre PIS, seguro-desemprego, Fundo de Garantia do

Tempo de Serviço (FGTS), Cartão Social e Serviço de Informação ao Cidadão, entre outros. A expectativa do banco é receber 250 mil ligações por dia.

O atendimento ao público é feito de segunda a sexta-feira, das 8h às 22h, e aos sábados, das 10h às 16h.

O canal oferece ainda atendimento eletrônico 24 horas para consultas sobre rendimentos e abono do PIS datam de pagamento dos benefícios dos programas sociais do governo federal e desbloqueio do Cartão Social para cadastramento ou recadastramento de senha.



Foto: Reprodução - O Penetra

Férias dos médicos

O Sindicato está divulgando o cronograma referente às férias dos médicos que atendem na entidade:

O médico Ronaldo Carvalho estará ausente de 2 de janeiro até 31 de janeiro de 2013.

A dentista Simone Correa

Mansur estará de férias entre 2 de janeiro até 31 de janeiro de 2013.

Vale destacar que o Dr. Carlos Jeismann segue afastado por motivo de saúde, sem data prevista para seu retorno, que pode ocorrer a qualquer momento.

Mais respeito aos colegas

O Sindicato recebeu várias denúncias de companheiros, trabalhadores do Marfrig/Pampeano que, na hora de retirar as sacolas de alimentos no caminhão, na praça em frente ao Cemitério, tem aparecido colegas de trabalho que estão furando a fila. Desta forma, acabam passando para trás os próprios colegas, que desde cedo estão aguardando a sua vez na fila para pegarem os alimentos.

Agindo assim, estes “fura-fila” estão faltando com o respeito e traindo a

confiança dos seus colegas, que esperam para ser atendidos.

Desta forma, a diretoria do Sindicato pede a estes “fura-fila” para não procederem assim. Se quiserem ser os primeiros, que levantem mais cedo e deixem de passar a perna em seus colegas.

Segundo alguns denunciadores, eles não reclamam porque não querem transtornos ou brigas, pois são todos colegas de trabalho.

Apenas querem ser respeitados. E tem todo o direito.

Sindicato com página no Facebook

Desde o começo de dezembro o Sindicato está inserido na maior rede social do planeta, o Facebook. A página conta com informações, histórico,

fotos e outros dados a respeito das atividades realizadas pela entidade. Quem quiser acessar basta ter conta no Facebook e procurar por Stia Bagé.

Comportamento estranho do Marfrig com trabalhador

O Sindicato estranha o comportamento do Marfrig/Bagé em relação ao companheiro João Machado Brum.

Constantemente o trabalhador tem sofrido represálias na tentativa de buscar melhores condições de trabalho e alimentação mais digna para seus colegas.

João tem sido punido com advertências sob alegação de que é

“um agitador”. Para ser justo e constatar a veracidade dos fatos, o Sindicato ouviu tanto a empresa quanto os colegas de João, que confirmam a razão do trabalhador nas suas reclamações.

O caso está sendo analisado pela diretoria e Departamento Jurídico do Sindicato. Se os fatos foram confirmados como represália, serão tomadas as medidas judiciais cabíveis.

STIA fecha acordo para setor de padarias, engenhos, laticínios e pequenos frigoríficos

Foto: Zilmar Gazzo



Após inúmeras reuniões e diversas tentativas de negociação, o Sindicato concluiu o Acordo Coletivo de Trabalho para o setor de padarias, engenhos, laticínios e pequenos frigoríficos. O acerto foi firmado junto ao sindicato patronal em setembro.

As negociações ocorreram desde junho, mês da data-base da categoria. O piso normativo será reajustado em 13,64%, podendo chegar a cerca de 20% no mês de

fevereiro de 2013, quando será definido o novo valor do Piso Mínimo Regional. “Ficou acordado entre as partes que o piso normativo da categoria em janeiro, por ocasião do novo valor do Piso Regional, será readequado”, explica o presidente do Sindicato, Luiz Carlos Cabral.

Embora os representantes dos trabalhadores buscassem condições melhores de índices de valores para o fechamento do Acordo Coletivo, isso não foi possível. “Em

compensação é um percentual semelhante ao que outras categorias no estado do ramo da alimentação vem conseguindo”, destaca Cabral.

Os principais itens do Acordo Coletivo de Trabalho para a categoria são os seguintes;

- Salário Normativo de R\$ 750,00 e o mesmo não pode ser nunca inferior ao Piso Regional.

- Reajuste Para os demais salários de 8.5%.

- Auxílio Escolar de 45% do

Salário Normativo pago em fevereiro de 2013 em parcela única.

- Manutenção das demais Clausulas

Observações:

1) As diferenças salárias referentes a junho, julho e agosto/2012 e eventualmente férias concedidas neste período serão pagas na folha de pagamento de setembro 2012.

2) Tanto o reajuste quanto o salário normativo são retroativos a 1º de junho.

• Curtas •

- Conforme prevê o acordo coletivo de trabalho, a partir de 1º de fevereiro o setor de padarias, engenhos, laticínios e pequenos frigoríficos terá um novo piso salarial. Os valores dependem da aprovação pela Assembléia Legislativa quanto ao reajuste do Piso Mínimo Regional.

- Em 2013 o auxílio escolar para padarias, engenhos, laticínios e pequenos frigoríficos será em parcela única. O pagamento será realizado na folha de pagamento do mês de fevereiro.

- Quanto ao empréstimo do salão de festas do ginásio, esclarecemos aos trabalhadores que o aluguel do mesmo é exclusivo para associados e dependentes. O uso do salão por terceiros não será permitido pelo Sindicato – como, por exemplo, sobrinhos, netos ou afilhados.

- O Sindicato está procurando uma alternativa diante dos problemas que ocorrem constantemente nos caixas eletrônicos do Banco do Brasil em Hulha Negra. A diretoria teve um encontro com representantes do Sicredi no município para tentar viabilizar que os trabalhadores do Pampeano que moram em Hulha Negra possam receber por depósito em conta salário naquela instituição bancária. Maiores esclarecimentos podem ser obtidos na agência do Sicredi em Hulha Negra, que já está com as informações necessárias para a abertura de contas.

- Os trabalhadores do Pampeano, em Hulha Negra, e do Marfrig/Bagé, têm direito ao chamado “espelho do ponto”, trazendo as informações sobre os horários de entrada e saída do frigorífico. A empresa está obrigada a fornecer as informações, desde que solicitadas pelo trabalhador. Mais detalhes podem ser obtidos junto aos representantes sindicais no Marfrig em Bagé e Hulha Negra.

- O Sindicato recebeu denúncia de trabalhadores que estão ocorrendo privilégios a determinadas pessoas dentro do Pampeano/Marfrig. Há pessoas que faltam ao serviço, não justificam a ausência e por serem “apadrinhados”, não acontece absolutamente nada. Enquanto outros na mesma situação são punidos/advertidos pelos seus chefes ou até mesmo demitido. Estamos atentos.

- A diretoria do Sindicato, através da “Rádio Peão”, tem recebido muitas denúncias nos últimos dias, mas algumas nos chamaram a atenção. No Marfrig/Bagé dois trabalhadores foram demitidos por motivos estranhos. O primeiro porque mostrou ao chefe (setor triparia) que o carrinho no qual transportava material estava pesado pois o rolamento de uma das rodas estava quebrado. O segundo foi demitido do setor de abate porque lhe atribuíram mais uma função além da exercida por ele, que alegou não ter condições. Também foi demitido. É a volta da escravidão?

STIA cobra melhoria no atendimento bancário a trabalhadores do Marfrig/Pampeano

Arte: Janaina Caletti

Os cerca de 500 trabalhadores do frigorífico Marfrig/Pampeano que moram no município de Hulha Negra estão com uma dificuldade inusitada. Os funcionários recebem por meio de depósito em conta corrente pelo Banco do Brasil. Só que a cidade não conta sequer com um posto bancário. O resultado é que boa parte dos trabalhadores do frigorífico apresenta problemas quando necessita sacar dinheiro ou pagar contas em domingos e feriados. O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Alimentação de Bagé e Região está buscando junto ao Marfrig/Pampeano uma solução para o problema.

Os dois terminais de auto atendimento disponibilizados pelo Banco do Brasil funcionam em um supermercado. Como o estabelecimento fecha as portas em determinados horários, os trabalhadores não conseguem, por

exemplo, realizar saques e depósitos aos domingos e feriados. "As pessoas dependem do horário de funcionamento do supermercado para realizar os procedimentos bancários. É uma falta de respeito não só com os trabalhadores mas com o público em geral", afirma o presidente do Sindicato, Luiz Carlos Cabral.

As tratativas para melhorar a situação dos funcionários da empresa vem sendo realizadas há cerca de dois anos. Até agora nenhuma solução concreta foi obtida. "O Marfrig/Pampeano alega que procurou o Banco do Brasil, mas até o momento o problema não foi resolvido", salienta Cabral. Os trabalhadores, em caso de necessidade, são obrigados a dirigirem-se a Bagé ou Candiota para receber os salários e pagar contas. "Se acontecer alguma coisa com os equipamentos ou não ocorrer a reposição de dinheiro nos terminais,



não há o que fazer. São máquinas ultrapassadas. Como trata-se de uma instituição financeira pública deveria

dar mais atenção aos trabalhadores e à comunidade de Hulha Negra", reitera o presidente.

Indústria frigorífica poderá ter norma regulamentadora

Uma comissão formada por trabalhadores, empresários e técnicos do governo discute, no âmbito do Ministério do Trabalho, a criação de uma norma regulamentadora específica para a indústria frigorífica, que emprega cerca de 850 mil pessoas, a maioria jovens e mulheres.

Ao todo, 216 itens já foram aprovados na comissão. No entanto, as principais reivindicações ainda estão pendentes. Os trabalhadores querem a redução do tempo de exposição às baixas temperaturas, com a adoção de

pausas de 10 minutos a cada 50 minutos trabalhados. Outra medida esperada é a criação de condições para evitar acidentes e doenças causadas por esforço repetitivo, comuns entre os trabalhadores que lidam com o corte de carnes.

As propostas

Na Câmara dos Deputados, alguns projetos tratam do tema. O presidente da Casa, Marco Maia (PT/RS), apresentou duas propostas (PL 6232/09, PL 160/07), que tratam da jornada de trabalho. O deputado Silvio

Costa (PTB-PE) também é autor de um projeto de lei (PL 2363/11) sobre os intervalos durante o trabalho e ao adicional de insalubridade para empregados de serviços frigoríficos.

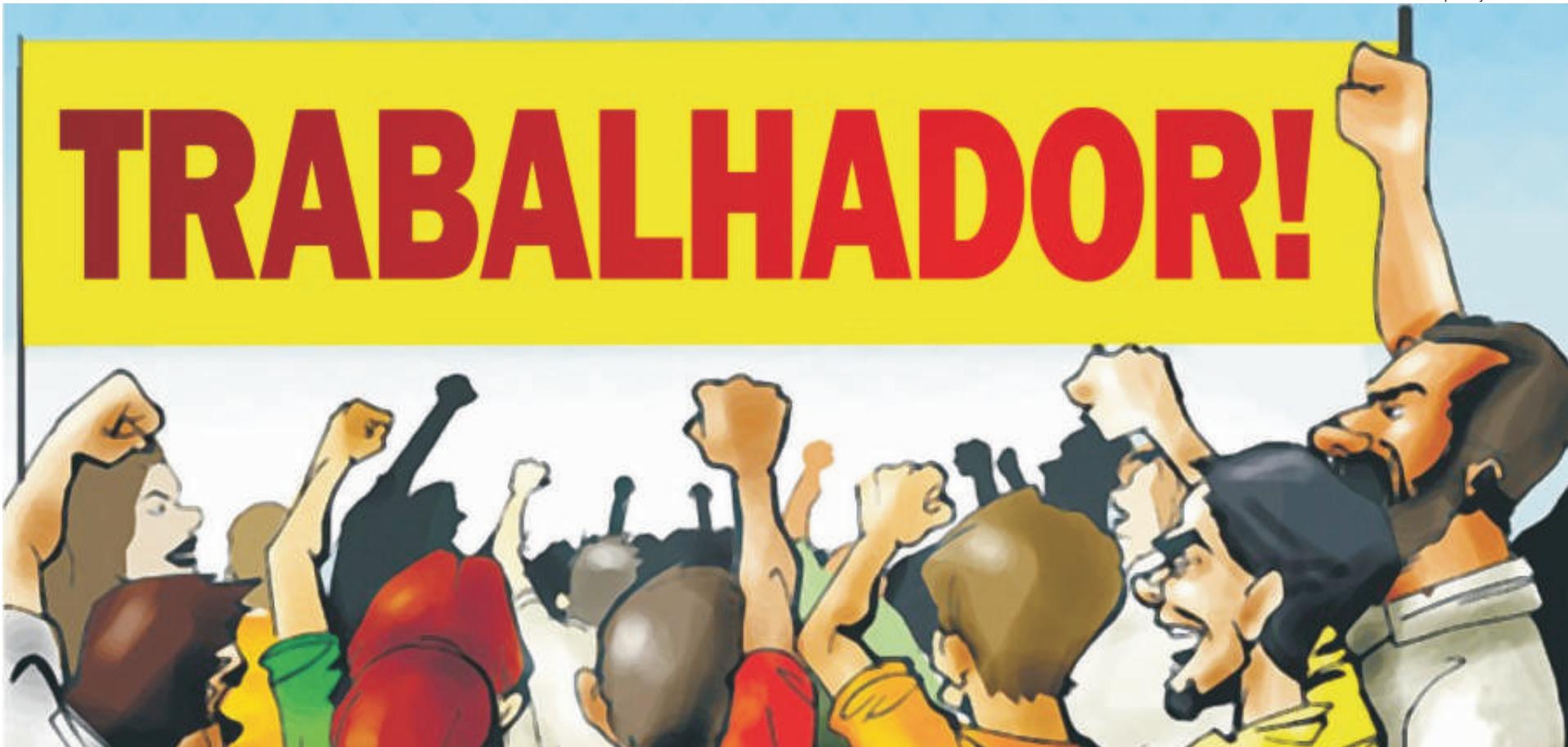
Segundo o relator desse projeto na Comissão de Trabalho, deputado Jorge Corte Real (PTB/PE), o objetivo é ter critérios claros, tanto para o trabalhador quanto para o empregador. Ele defende que, a cada 1 hora e 40 minutos, os trabalhadores tenham 20 minutos de descanso para recompor a temperatura normal do corpo.

"Os estudos mostram que todas as possíveis consequências de trabalhar, mesmo agasalhado, dentro de 1 hora e 40 minutos, com esses 20 minutos seria compensado. Quer dizer, o organismo absorve todo esse esforço de trabalhar nessa baixa temperatura", salienta Corte Real.

Já o deputado Rogério Carvalho (PT-SE), designado relator na Comissão de Seguridade Social para analisar uma das propostas de autoria do deputado Marco Maia, apresentou parecer favorável à jornada de 40 horas semanais.

Foto: Reprodução - O Penetra

TRABALHADOR!



Trabalhadores de frigoríficos tem 80% de chances de adquirir doenças ocupacionais

Foto: Reprodução - O Penetra



Crise, a ajuda fabulosa do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento), cerca de R\$ 20 bilhões em três anos, garantiu lucros extraordinários aos grandes frigoríficos. No entanto, ao mesmo tempo, os trabalhadores da indústria frigorífica estão no topo da lista entre as categorias que mais sofrem acidentes de trabalho e adquirem doenças ocupacionais, revelando a enorme exploração em que está baseada a riqueza desses empresários.

Os últimos dados divulgados pela Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias da Alimentação e Afins (CNTA) são esclarecedores. Cerca de 80% dos operários de frigoríficos sofrem com algum problema de saúde relacionado diretamente ao trabalho. Um índice verdadeiramente alarmante para qualquer categoria profissional.

Em nível nacional, os frigoríficos brasileiros envolvem mais de um milhão de trabalhadores, quase todos submetidos a um ritmo intenso de trabalho, a movimentos repetitivos e longas jornadas na fábrica, carente de equipamentos de proteção num ambiente insalubre tem levado muitos trabalhadores à doença e à mutilação, o que representa hoje, um grupo de 25% da força de trabalho no setor.

Segundo pesquisa da União

Internacional dos Trabalhadores na Alimentação (Uita), mais de 90% da exportação brasileira de carnes e aves é de produtos cortados em pequenos pedaços, e que, portanto, exigem grande número de movimentos repetitivos e acelerados. Estas condições, somadas ao frio dos locais de trabalho, são responsáveis pela verdadeira epidemia de enfermidades nos frigoríficos brasileiros.

Dependendo da atividade que o trabalhador exerce dentro da fábrica a situação é ainda pior. Os operários da higienização, que realizam a minuciosa limpeza de toda galpão e das máquinas utilizando produtos químicos altamente tóxicos é comum ocorrer acidentes envolvendo queimaduras graves.

Já o trabalhador da desossa que exige um esforço mais repetitivo é alto o número de trabalhadores que desenvolvem doenças como as Lesões por Esforço Repetitivo (LER) e os Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT), podendo impossibilitar de ele continuar exercendo essa atividade depois de cinco anos, em virtude das condições do trabalho.

Na opinião do médico do Trabalho Roberto Ruiz, este grande índice de acidentalidade e adoecimento na agroindústria está diretamente ligado à forma de organi-

zação do trabalho. "O sistema de trabalho adotado pelas empresas deste segmento é extremamente prejudicial ao funcionário. Isso porque são jornadas diárias de mais de oito horas sem pausa, repetitividade de movimentos, falta de equipamento de proteção e ritmo intenso de trabalho. A estrutura está errada e enquanto isso ocorrer, nada mudará", afirma.

Os dados, portanto, são bastante significativos em demonstrar a verdadeira escravidão que vive a categoria; o número extraordinário de acidentes e doenças está ligado diretamente ao método de exploração das empresas.

Os frigoríficos mantêm o ritmo de trabalho, a forma de produção e os salários da categoria como do século XVII, XIX, no auge da industrialização europeia quando os trabalhadores não tinham qualquer direito, e a exploração não encontrava sequer limite legal. É necessário que os trabalhadores continuem se mobilizando e denunciando essa situação.

Aqui vale recordar a realização do projeto Tecendo Estratégias Integradas de Ação em Saúde (TEIAS), realizada em parceria de sindicatos de Trabalhadores na Alimentação e CNTA. O resultado foi apresentado em fevereiro de 2011. Trabalhadores de Bagé foram ouvidos na pesquisa, realizada pelos professores Paulo

Albuquerque, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Francesco Settineri, do Instituto Itapuy. O foco principal é a possibilidade de construir políticas públicas e sociais para melhorar a qualidade de vida e de saúde dos trabalhadores.

Entre os principais dados daquela pesquisa o fato que os cinco principais itens de risco no ambiente de trabalho são: barulho (91,8%), exigência de rapidez (88,9%), repetição de movimentos (88,3%), quedas (87,1%) e umidade (85,4%). Além disso 74,3% trabalham o tempo todo de pé, 69,3% ficam mudando de posição durante a jornada de trabalho para aliviar a dor e 43,9% chegam em casa sentindo um cansaço insuportável.

Dos trabalhadores entrevistados, 82,1% sentem as mãos dormentes sem motivo e 61,8% apresentam dificuldade para dormir. Ao todo 78,2% dos entrevistados afirmaram sentir dores constantes, isto é, sentem dor no trabalho, nas atividades do dia-a-dia e até quando estão dormindo. Braços (50,7%) e costas (48,6%) são as partes do corpo onde os trabalhadores mais sentem dor. Dos que sentem dores constantes, 64,6% consultaram um médico. Destes, 77,5% foram diagnosticados com LER/DORT.



Foto: Reprodução - O Penetra



Foto: Reprodução - O Penetra



Foto: Reprodução - O Penetra



Foto: Reprodução - O Penetra

STIA participa de posse de desembargador bageense no TRT

Wilson Carvalho Dias é oriundo do movimento sindical

O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Alimentação de Bagé participou da posse do desembargador Wilson Carvalho Dias junto ao Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região. A solenidade ocorreu em Porto Alegre no dia 10 de agosto. O vice-presidente do STIA, Cláudio Gonçalves, participou do ato.

Dias integrou o quadro funcional do Sindicato por muitos anos. Ele é graduado em Direito pela Universidade da Região da Campanha em 1985. Após a formatura, passou a prestar assessoria jurídica à entidade. Também foi assessor jurídico do juiz classista Delmar Fagundes Dias, seu pai, que representava os empregados

na Justiça do Trabalho. Algum tempo depois, Dias prestou concurso e foi aprovado para Juiz do Trabalho.

“Para nós é uma honra termos uma pessoa oriunda do movimento sindical assumindo agora esta importante função junto ao TRT”, ressalta o vice-presidente do STIA/Bagé.



Foto: Divulgação

Final de ano... Este é o momento de olharmos para trás e verificarmos onde acertamos, para continuar seguindo o rumo, no caminho de vitórias e conquistas. Assim como refletirmos sobre tudo o que aprendemos.

Aos trabalhadores nas indústrias da alimentação que nos acompanharam durante o ano de 2012, fica o desejo que em 2013 estreitemos ainda mais os laços que nos unem, trabalhando juntos por melhorias para a nossa categoria.

Um Feliz Natal e um 2013 repleto de realizações!

São os votos do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Alimentação de Bagé e Região.

• Telefones Úteis •

SAMU - 192 | Pronto Socorro/ Santa Casa - 3242-7022 | Hospital Universitário - 3242-7433 |
 Hospital Universitário - 3242.7433 | PAM I - 3240-6608 | Bombeiros -193 /-3242-5270 | Brigada Militar - 190 / 3242-8777
 Fórum - 3242.9577 | Delegacia de Pronto Atendimento da Polícia Civil - 3242-9000 | 1ª Delegacia de Polícia Civil - 3241-3709
 2ª e 3ª Delegacia de Polícia Civil - 3242-8470 | Polícia Federal - 3242-9699 | Rodoviária - 3242-9090
 Radio Difusora - 3242.6471 / 3242-5211 | Rádio Cultura - 3242-1211 / 3242-1471 | Rádio Clube - 3242-3061